

DEUS AMA OS QUE SÃO DIFERENTES

Autoria: Charlotte F. Lessa

Turmas: 2º ao 5º ano

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências e Ensino Religioso

Tema: Inclusão e cidadania



PROJETO DE LEITURA

JUSTIFICATIVA

Considerando que a sociedade costuma aceitar com maior facilidade aqueles que vivem, agem e são semelhantes entre si; que nem sempre as diferenças são bem compreendidas, aceitas e respeitadas, é necessário um momento de reflexão sobre nossas atitudes, sentimentos e conceitos a respeito daqueles que são diferentes.

OBJETIVOS

- Compreender que as diferenças entre as pessoas podem ocorrer no campo das ideias, bem como nos aspectos físicos e comportamentais.
- Respeitar os deficientes e tratá-los como pessoas de valor.
- Valorizar e respeitar os membros de sua comunidade, apesar das diferenças.
- Reconhecer em cada ser humano um filho de Deus.

SOCIEDADE INCLUSIVA: Afinal, o que é isso?

Diante de tantas mudanças que vemos eclodir na sociedade hoje, surge um novo movimento, o da inclusão, consequência de uma visão social, de um mundo democrático, onde pretendemos respeitar direitos e deveres. A limitação das pessoas não diminui seus direitos; são cidadãos e fazem parte da sociedade como qualquer outro. É o momento de se preparar para lidar com a diversidade humana.

Todas as pessoas devem ser respeitadas, não importa o sexo, a idade, as origens étnicas, a opção sexual ou as deficiências. Uma sociedade aberta a todos, que estimula a participação de cada um e aprecia as diferentes experiências humanas, reconhecendo o potencial de todo cidadão é denominada sociedade inclusiva.

A sociedade inclusiva tem como objetivo principal oferecer oportunidades iguais para que cada pessoa seja autônoma e autodeterminada.

O termo inclusão, diferentemente, indica que a sociedade, e não a pessoa, deve mudar. Para isso, até as palavras e expressões para denominar as diferenças devem ressaltar os aspectos positivos e, assim, promover mudança de atitudes em relação a essas diferenças.

É nosso dever fornecer mecanismos para que todos possam ser incluídos.

Deficiência é todo e qualquer comprometimento que afeta a integridade física da pessoa, trazendo prejuízos na sua locomoção, na coordenação de movimento, na fala, na compreensão de informações, na orientação espacial ou na percepção e contato com outras pessoas.

A deficiência gera dificuldades ou impossibilidade de execução de atividades comuns às outras pessoas, e, inclusive, aparece como um obstáculo à manutenção de emprego. Por isso, muitas vezes é necessária a utilização de equipamentos diversos, que permitam melhor convívio, dadas as barreiras impostas pelo ambiente social.

Diante disso, a Constituição Federal de 1998 dispensou tratamento diferenciado às pessoas com deficiência.

Deficiência física é todo comprometimento da mobilidade, coordenação motora geral ou da fala, causado por lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou ainda por má formação congênita ou adquirida.

Deficiência mental é um atraso ou lentidão no desenvolvimento mental, que pode ser percebido na maneira de falar, caminhar, escrever. O grau de deficiência mental varia de leve a profundo.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106, Caixa Postal 34 – 18270-000 Tatuí, SP

Fone: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

E-mail: didatico@cpb.com.br

DEUS AMA OS QUE SÃO DIFERENTES

CONTINUAÇÃO



Deficiência visual é caracterizada por uma limitação no campo visual, que pode variar de cegueira total à visão subnormal. Neste caso, ocorre diminuição na percepção de cores e mais dificuldades de adaptação à luz.

Deficiência auditiva é a perda total ou parcial da capacidade de compreender a fala através do ouvido. Pode ser surdez leve; nesse caso, a pessoa consegue se expressar oralmente e perceber a voz humana com ou sem a utilização de um aparelho. Pode ser, ainda, surdez profunda.

Fonte: www.deficienteeficiente.com.br

ATIVIDADES SUGESTIVAS

1. Observar imagens de revistas e livros sobre as semelhanças e diferenças encontradas na natureza: flores, aves, peixes, etc. Debater sobre as razões de tanta variedade e diferença.

2. Recortar essas imagens (revistas e jornais, preferencialmente) e organizá-las no mural.

3. Analisar as diferenças que encontramos entre as pessoas: cor do cabelo, dos olhos, cor da pele, etc. Essas, geralmente, são as primeiras diferenças observadas pelas crianças. Se elas não relacionarem as deficiências, questioná-las para que cheguem a estas conclusões. Ressaltar que Deus fez cada um de nós, mesmo aqueles que são diferentes.

4. Ler o livro *Deus ama os que são diferentes*. Para as crianças em fase de alfabetização, ler o livro e apresentar as figuras. Os maiores poderão fazer a leitura em duplas. Estabelecer um tempo para que conversem sobre o que leram.

5. Debater sobre os diversos tipos de deficiências (visual, mental, auditiva, física) e as dificuldades que as pessoas enfrentam (carinho, aceitação, estudo, trabalho, locomoção, preconceito, etc).

6. Realizar atividades em que as crianças poderão vivenciar as dificuldades de um deficiente, como:

- andar com os olhos vendados em um labirinto de cadeiras – sozinho ou orientado por um colega – “para a direita”, “esquerda” ou “em frente”...
- andar com um pé só, o outro amarrado. Andar em linha reta, subir e descer escadas (salientar a necessidade de rampas);
- comunicar-se apenas por sinais. Ex.: pedir algo que esteja na sala, sem apontar.

7. Pesquisar sobre o Braille, sua história e como são organizados os sinais para a leitura. Veja: http://www.lionsclubs.org/PO/content/vision_services_braille.shtml. Se possível, trazer material em braille para a sala de aula ou preparar pequenos cartões furados para que passem o dedo, sem ver.

8. Pesquisar sobre a linguagem dos sinais. Ensinar pequenas palavras ou frases para que possam comunicar-se através de sinais como, “eu amo você”, “eu estou feliz”, etc.

http://www.geocities.com/akiobr/etc/akio_etc_lsinais_menu.htm

9. Entrevistar um deficiente. Pode ser alguém da escola. Não se esquecer de orientar as crianças sobre a forma correta de elaborar as perguntas, o respeito ao entrevistado. Após, entregar uma lembrança da classe pelo carinho em atender ao convite.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106, Caixa Postal 34 – 18270-000 Tatuí, SP

Fone: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

E-mail: didatico@cpb.com.br

DEUS AMA OS QUE SÃO DIFERENTES

CONTINUAÇÃO



10. Pesquisar em jornais, revistas ou na internet sobre os problemas que os deficientes enfrentam. Organizar em cartazes os problemas e as soluções propostas pela turma.

11. Pesquisar sobre as medidas de inclusão e atenção aos deficientes tomadas pelo governo e instituições privadas (ex.: paraolimpíadas, leis, uso de rampas e corrimão para facilitar o acesso, impressão em braille em elevadores e placas de identificação, etc.).

12. Contar a história de Helen Keller e como venceu as dificuldades. Veja em: <http://www.possibilidades.com.br/objetivos/keller.asp>

“Várias vezes pensei que seria uma bênção se todo ser humano, de repente, ficasse cego e surdo por alguns dias no princípio da vida adulta. As trevas o fariam apreciar mais a visão e o silêncio lhe ensinaria as alegrias do som”. Helen Keller.

13. Produzir um texto ou poesia (individual ou coletivo) sobre o respeito ao deficiente e a inclusão na sociedade.

14. Ouvir, interpretar e cantar a música “Natureza distraída”, de Toquinho. Contrapor a natureza “distraída” ao pecado e suas consequências.

Natureza Distraída

CD: Toquinho e convidados – Canção dos Direitos da Criança

*Como as plantas, somos seres vivos.
Como as plantas, temos que crescer.
Como elas, precisamos de muito carinho,
De sol, de amor, de ar pra sobreviver.*

*Quando a natureza distraída
Fere a flor ou um embrião.
O ser humano, mais que as flores,
Precisa na vida,
Muito afeto e toda compreensão.*

15. Visitar um lar de crianças ou escola para deficientes. Passar algumas horas com eles. Organizar brincadeiras e atividades em que as crianças possam se relacionar com eles e demonstrar aceitação e carinho. Se possível, registrar a visita com fotos e expô-las no mural da escola.

16. Elaborar um texto coletivo sobre a visita realizada. Este é o momento de eliminar todas as dúvidas e preconceitos que possam ser levantados sobre o deficiente.

17. Brincar de “amigo secreto” em sala de aula. Cada criança fará um cartão demonstrando sua amizade e simpatia pelo colega. Fazer da entrega o momento de coroação do projeto.

Você pode pesquisar mais em:

www.inclusao.com.br

www.deficientevisual.org.br

Nova Escola, maio/2005.

Kenia Amazonita

Coord. Pedagógica do Portal da Educação Adventista
Casa Publicadora Brasileira



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106, Caixa Postal 34 – 18270-000 Tatuí, SP

Fone: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

E-mail: didatico@cpb.com.br